



ANÁLISE DAS AÇÕES DA REDE CEGONHA NO CENÁRIO BRASILEIRO

ANDRÉ BUBNA HIRAYAMA; HELOÍSA SILVA GUERRA; ALLINE KAROLYNE
CÂNDIDA DA SILVA; BRUNO DE JESUS SILVA OLIVEIRA; JAQUELINE
FRANCISCA DE JESUS OLIVEIRA
alline_karolyne@hotmail.com

Objetivo: Analisar as ações de saúde materna e infantil implementadas no Brasil após a publicação da Portaria 1.459 de 2011, que institui a Rede Cegonha no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. **Método:** Realizou-se revisão da literatura especializada, por meio de busca online das publicações sobre o tema e utilização de dados secundários do Ministério da Saúde (MS). A busca foi realizada entre abril e julho de 2015, nas bases Medline, Lilacs, Scielo, Google Acadêmico e Periódicos Capes e em documentos oficiais produzidos pelo MS, utilizando os seguintes descritores: Rede Cegonha, SUS e Saúde materno-infantil. Para serem incluídas no estudo, as publicações deveriam atender aos critérios de terem sido publicadas em português, no período compreendido entre 2011 e 2015, possuir texto completo disponível on-line e tratar de temática de interesse para atingir o objetivo do estudo. Encontrou-se 8 artigos e 10 documentos do MS relacionados ao tema. **Resultados:** Foram encontradas ações implementadas pela Rede Cegonha (RC), que tem como bases organizacionais a regionalização e integralidade. A RC ampliou o Plano de Qualificação das Maternidades em extensão territorial, porque se trabalha no objetivo de produzir redes de atenção materno-infantil, assim, a RC agrega acolhimento em rede, intervenção pelos direitos reprodutivos e sexuais e inserção de Centros de Parto Normal e Casas da Gestante e Bebê. Busca-se oferecer cuidados à saúde das mulheres, independente de raça, etnia, classe social, orientação religiosa e sexual, estilo de vida e crenças. A RC pauta-se num modelo que busca resgatar que gravidez não é uma doença, mas função fisiológica que constitui experiência única para mulher e sua família. **Conclusão:** As práticas instituídas com a Rede Cegonha são importantes para reduzir mortalidade materno-infantil por estruturarem redes de cuidados integrais. A RC mostrou avanço na proteção integral ao processo de gestação, parto, nascimento, puerpério e início da vida, em termos da gestão do cuidado e do sistema, além de ter incluído a gestante como personagem principal do processo de gestação e parto. Mas, por envolver políticas de educação em saúde, seus efeitos serão mais tocantes apenas a longo prazo.

Palavras-chave: Saúde Materno-Infantil. Rede Cegonha. Programas Governamentais